

OnTV 2026

capítulo 005



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ALICIA
ARMINDA
BERENICE
JULIANE
JULIETA
LATÓIA
MARCONDES
MERRECÃO
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
RICARDO
TARSILA
TAVINHO
VITOR
VIRGÍNIA MARIA
YURI

participações especiais

BANDIDO 1
BANDIDO 2
DETETIVE PARANHOS

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. CASA DE REGINA/QUARTO DE REGINA - DIA

1

Regina e Pedro, nus, enrolados por lençóis, aos beijos em cima da cama.

REGINA

Eu tomei um susto quando você apareceu na minha porta de madrugada. Pensei que fosse um ladrão.

PEDRO

Ah, foi, é? É que deu saudades... Não consegui dormir à noite toda só pensando em você.

REGINA

Mas que loucura que a gente tá fazendo, hein?

PEDRO

Loucura? Eu não acho que seja loucura, não. Pode ser o destino. Imagina que eu vim atrás do meu irmão, encontrei, e ainda ganhei de brinde um mulherão igual você. Se isso não foi o destino, eu não sei mais o que foi.

REGINA

É, mas você precisa resolver a situação com a sua noiva, né?

PEDRO

É, tenho. Eu vou ligar pra ela, vou dizer tudo que tô sentindo, e/

REGINA

Ah, não, Pedro! Você vai terminar anos de noivado por um telefone? Não, é muita falta de consideração sua por ela.

PEDRO

Você acha?

REGINA

Faz da forma correta. Você não vai ter que voltar pra casa? Então, vai até ela e diz pessoalmente.

PEDRO

Mas e você?

REGINA

Eu vou ficar aqui, ansiosa, te esperando...

PEDRO

Vai me esperar, é? Você não existe, sabia?

REGINA

Existo, claro que existo. Existo tanto...

(levantando)

Que preciso ir.

PEDRO

Ué, pra onde?

REGINA

Pra feira! Hoje é sábado e a feira lota de gringo, gente de outras cidades, de bairros distantes! Muita gente! É dia de fazer dinheiro! Ao contrário de você, eu não nasci em berço de ouro, nem herdeiro do "imperador do sal"!

PEDRO

Ah, não, fica mais um pouco, vai...

Pedro puxa Regina, vai beijando-a.

REGINA

Ai, meu Deus, eu vou me atrasar, Pedro. Tá, tá eu posso ficar... Mas só mais cinco minutos.

PEDRO

Tempo suficiente pra muita coisa.

2 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - DIA**

2

Rafael sentado à mesa, sério. Pedro entra da rua e se espanta ao vê-lo.

PEDRO

Já acordado, meu irmão?

RAFAEL

É, perdi o sono. E você, dormiu na casa da Regina outra vez?

PEDRO

É, foi. Passamos à noite juntos. Rafael, preciso confessar algo pra você: eu acho que tô apaixonado. A Regina é uma mulher intensa, independente, sabe? Uma mulher apaixonante. Eu.../ Eu tô num mundo de sonhos ao lado dela.

RAFAEL

Ah, é?

PEDRO

Eu tô, cara. Mas, aconteceu alguma coisa? Você tá tão sério.

RAFAEL

Aconteceu, sim, Pedro. Sabe, desde que você chegou uma coisa não sai da minha cabeça.

PEDRO

O quê?

RAFAEL

Você veio mesmo até aqui atrás de mim, do seu irmão?

PEDRO

Mas é claro que sim. Eu não tô te entendendo/

RAFAEL

Está, sim, você não é burro! Todo mundo, toda a vizinhança, já comentam do caso que você tá tendo com a Regina.

PEDRO

Caso?

RAFAEL

E não é só eles que tão estranhando não. Você é um cara rico, herdeiro, cheio da grana, filho do homem mais rico desse país, ainda que seja apenas adotivo, mas vai herdar uma fortuna e várias empresas com nome e sobrenome. O quê que um cara feito você vê quando olha pra Regina, uma moça pobre, feirante, da comunidade?

Rafael levanta, intimida.

RAFAEL (cont'd)

O que você vê em mim? Sou mais um pobrezinho que você vai ajudar e no final das contas vai sair dizendo pros seus amigos ricos que ajudou um sem-teto, é isso?

PEDRO

O quê? Calma aí, Rafael! Eu não tô te entendendo/

RAFAEL

Você saiu do fim do mundo atrás do seu irmão, e encontrou, cara! Mas em vez de passar tempo com ele, preferiu ficar se esfregando com uma qualquer que você mal conhece/

PEDRO

A REGINA NÃO É UMA QUALQUER!

RAFAEL

AHH! VOCÊ VAI GRITAR AGORA, VAI? VAI ME ENFRENTAR?

(firme)

Pois enfrente! Eu quero ver quem ganha essa!

Na tensão entre os irmãos, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

3 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - DIA**

3

CONTINUA EM: Berenice vem de dentro apartando.

BERENICE

Ei, ei, ei! Podem parar agora! Ai, ai! Quê que isso, rapazes? Briga? A essa hora?

PEDRO

Foi mal, dona Berenice! O Rafael que começou/

RAFAEL

Eu? Você que mal chegou e já tá na boca do povo! Todos tão dizendo que você deixou noiva e herança lá na sua cidade, pra vir até aqui se esfregar com a Regina/

PEDRO

Eu não tô me esfregando com ninguém!
E que se dane o povo! Eu nem conheço
essa gente mesmo!

Pedro vai para um lado, Rafael para outro. Berenice olha para eles, começa a dar risadas.

RAFAEL

Quê que foi, mãe?

PEDRO

Dona Berenice, tá tudo bem?

BERENICE

(sem conseguir falar)
Não... Não... Mas...

RAFAEL

O que foi, mãe?

BERENICE

É que eu tô olhando pra vocês assim... E caí na real que essa é a primeira briga de vocês! Primeira briga de irmãos!

Pedro e Rafael se olham, sem entender.

BERENICE (cont'd)

(estende as mãos)
Vem cá... Me deem as mãos aqui. Vocês, querendo ou não, são irmãos. São irmãos legítimos. Tão legítimos que um é a cara do outro!

PEDRO

Com a compensação que eu sou o mais bonito.

RAFAEL

Hum! Sei...

BERENICE

Vocês são lindos! Lindos! Mas lindos, assim, juntos e de mãos dadas, não brigando. Agora, vamos, deem as mãos, um abraço e selem a paz entre vocês. Vamos! Deem as mãos!

Pedro e Rafael se entreolham, Pedro pega na mão do irmão e puxa de vez para um abraço. Riem.

PEDRO

Desculpa, irmão.

BERENICE

Olha aí, Rafael, ele tá emocionado.

PEDRO

É que eu nunca tive um irmão, né? Essa é a primeira vez.

RAFAEL

Agora você tem, Pedro. Um irmão pra sempre.

PEDRO

E pode ter certeza que eu vou fazer de um tudo por vocês. A começar marcando a nossa chegada a Natal.

BERENICE

Chegada a Natal, como assim?

PEDRO

Ué, eu vou voltar pra minha cidade pra avisar a meu pai, aos meus amigos, que eu tenho um irmão e que ele... Ele é a minha cara. E vocês vem comigo!

RAFAEL

Mas/

PEDRO

Natal é uma cidade muito bacana, vocês vão amar. Vocês vão passar uma temporada na minha mansão, vão ficar juntos de mim. Eu vou conseguir um emprego pra você, meu irmão, lá na minha empresa. E a senhora, dona Berenice, nós vamos mudar seu guarda-roupa, levar a senhora pra conhecer as praias, os resorts. O meu pai vai amar conhecer vocês!

BERENICE

(empolgada)

Mas, menino, você é doido? Como é que a gente vai pra lá, assim?

PEDRO

Indo, ué! Eu vou providenciar as passagens, vou até avisar lá em casa. Ah! E eu vou levar a Regina também!

RAFAEL

Mas e a sua noiva?

PEDRO

Essa vai ser uma situação que eu vou ter que encarar. Mas vocês vão estar comigo, vão me dar forças. E depois, a Latóia tem que entender que o que rolava entre nós não era amor de verdade.

(T)

Bem, eu vou avisar a Julieta, funcionária há anos dos meus pais. Ela quem cuidou de mim. Vou avisar a todos da chegada de vocês, da nossa chegada!

Pedro já busca o celular para ligar, mas Rafael o interrompe.

RAFAEL

Calma, Pedro. Eu acho que não seria legal você falar assim da gente, de cara, nem mandar fotos do nosso encontro.

PEDRO

Ué, por quê?

RAFAEL

Não é você que gosta de surpresas? Então, vamos fazer uma. Você liga pra sua casa, porque tem que ligar mesmo, pra dar notícias, mas não fala nada sobre nós. Inventa uma desculpa, diz, sei lá, que deu errado as coisas, entende? E que você tá voltando pra casa. Aí, quando chegarmos lá e eles derem de cara com você e eu, juntos, vão ficar pasmos, tipo cena de novela, sabe?

PEDRO

(ingênuo)

Uau, Rafael! Você é um gênio, cara! Todos eles vão cair o queixo quando virem a gente!

RAFAEL

Então...

PEDRO

Eu vou fazer isso.

BERENICE

(emocionada)

Nossa! Eu fico até balançada vendo vocês assim, cúmplices. Irmãos tem que ser assim mesmo, meus filhos. Tem que ser amigos, cuidando um do outro.

RAFAEL

E será assim, mãe.

(a Pedro)

Eu vou cuidar de você, Pedro. Eu vou cuidar **muito bem** de você!

4 **EXT. FACHADA MANSÃO VIEIRA MACHADO - DIA**

4

Movimento de seguranças.

5 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO OSCAR - DIA**

5

Oscar mexendo no celular, Latóia entra.

LATÓIA

Doutor Oscar?

OSCAR

Latóia? Entre, minha filha.

LATÓIA

Tudo bem com o senhor? Eu vim ver como estão as coisas.

OSCAR

Vão indo na medida do possível. Eu ainda tô tentando superar o luto, a perda. Tem sido difícil.

LATÓIA

Imagino. O senhor tem notícias do Pedro?

OSCAR

Não. Eu pensei que você tivesse. Ele não ligou?

LATÓIA

Não, e isso tem me deixado aflita.

OSCAR

O Pedro e essa fascinação pela busca do irmão perdido.

(MORE)

OSCAR (cont'd)

Eu avisei de que era uma arriscada, que ele não precisava fazer isso, mas como sempre, ele não me ouviu. E ainda por cima deixou a empresa nas mãos de outras pessoas. Por sorte, o Ricardo é um profissional competente. Eu deveria deserdá-lo, isso sim.

LATÓIA

(preocupada)

Deserdar o Pedro?

OSCAR

Sim. A empresa é da família e ele como herdeiro tem a obrigação de cuidar dela. Se ele não tá nem aí pra ela, eu deveria, sim, deserdá-lo.

LATÓIA

Mas, doutor, e se o senhor ligar pra ele, pedir pra ele voltar?

OSCAR

Eu? Eu não. Ele não foi atrás do irmão, que fique ou volte.

LATÓIA

Mas e o senhor, não vai voltar pra empresa?

OSCAR

Não agora. Eu ainda não tô pronto. Agora, Latóia, eu preciso ficar só. Tenho que fazer algumas ligações.

LATÓIA

Ah, sim. Tudo bem. Eu vou deixar o senhor em paz. Vou aproveitar e dar uma olhada nos empregados. Com licença.

6 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/CORREDOR - DIA

6

Latóia sai do quarto de Oscar, desconfiada.

LATÓIA

(p/si)

Fazer algumas ligações, sei. Esse velho tá aprontando alguma. E eu vou descobrir!

Em Latóia.

7 INT. CASA DA LUZ VERMELHA/SALÃO - DIA

7

Virgínia Maria sentada à mesa contando dinheiro, fazendo contas e algumas moças por ali limpando.

De dentro, vem saindo Vitor, ainda meio trêbado.

VIRGÍNIA MARIA

HumHum! Você ainda por aqui, rapaz?

VITOR

Bom dia, dona Virgínia...

VIRGÍNIA MARIA

Ui! O bafo tá batendo aqui. Bebeu demais, hein? E pelo visto, minhas meninas também trabalharam à noite toda.

VITOR

E como... Suas meninas são impecáveis no que fazem.

VIRGÍNIA MARIA

É, eu sei. Mas, vem cá, e o pagamento? Anda. Eu quero agorinha aqui, ó, na minha mão.

VITOR

A senhora que manda.

Vitor busca a carteira, tira algumas cédulas e põe na mesa de Virgínia Maria, que já arremata e vai contando.

VITOR

Tudo certo?

VIRGÍNIA MARIA

Não sei, vou contar. Pronto. Tudo certo.

VITOR

Valeu.

Vitor sai cambaleando. Em Virgínia Maria, que rir.

8 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - DIA

8

Duas empregadas reunidas, Marcondes por ali e Julieta termiando o almoço. Panelas no fogo, um cheiro bom e um frango já saindo do forno pelas mãos de Julieta.

JULIETA

Olha só como ele ficou, pessoal.
Sintam o cheiro... Huum....

MARCONDES

Deve tá uma delícia, hein, meu amor.

JULIETA

E tá! Vocês pegam as panelas, os
pratos, os copos, vamos colocar tudo
ali na nossa mesinha.

Vão se organizando, seguindo às ordens de Julieta, arrumando
a mesa, se sentando e já se servindo.

JULIETA

Isso, pega ali. Cuidado que tá
quente.

MARCONDES

Me dá aqui, eu quero esse arroz.

E nisso, Latóia vai chegando, debochada.

LATÓIA

Ora, ora, ora. Os gatos saem e os
ratos tratam logo de dar uma festa,
hein? Quê que tá acontecendo aqui?
Essa casa não tem mais ordem?

MARCONDES

Boa tarde pra senhora também, dona
Latóia.

JULIETA

Não adianta tratar com educação,
Marcondes. Essa daí não reconhece.

LATÓIA

Olha aqui, Julieta, eu espero que
essa fase entre a gente, essa fase de
picuinhas, passe. Porque eu vou me
casar com o Pedro e estando casada,
entendeu? Ca-sa-da com ele, eu serei
a dona desta mansão e, portanto,
patroa de todos vocês.

JULIETA

Ah, é?

LATÓIA

É, é sim. E quando esse dia chegar, eu vou tratar de demitir um por um de vocês. Vou mudar a cara dessa casa, a rotina, todos os funcionários.

JULIETA

Eu duvido que o Pedro aceite uma sandice dessas.

LATÓIA

Meu amor, eu serei a esposa Vieira Machado, mulher e mãe dos filhos do Pedro, principal herdeiro. Ele me ama. Você acha mesmo que ele não vai fazer as minhas vontades? Você pode ter ajudado a criá-lo, mas não fez mais que a sua obrigação, afinal, você é apenas uma empregadinha.

JULIETA

Olha aqui, sua/

MARCONDES

Julieta, dona Latóia, chega! Acho que as duas já disseram o suficiente. Dona Latóia, estamos em horário de almoço. A senhora pode almoçar conosco, caso/

LATÓIA

(gargalha)

Nunca pensei! Eu prefiro comer coisa melhor que isso. Muito melhor. E, ah! Aproveitem essa balbúrdia de vocês, porque tem hora... E vai acabar!

Latóia sai e deixa Julieta possessa.

MARCONDES

Calma, meu amor.

JULIETA

Essa desgraçada não vai se casar com o Pedro, Marcondes! Não vai!

Em Julieta, nervosa, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

9 **EXT. FACHADA MANSÃO VIEIRA MACHADO - NOITE** 9

Luzes acesas, movimento de seguranças.

10 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO VITOR - NOITE** 10

Julietta chega ao quarto de Vitor e o vê deitado na cama, ainda dorme, bastante cansado, ela entra e sente um cheiro forte de bebida.

JULIETA

Nossa, Vitor! Que horror! Mas que cheiro é esse?

VITOR

Quê que foi agora, hein?

JULIETA

Um rato morreu aqui, foi? Esse quarto está podre. Aposto que nem banho você tomou de ontem ainda, né?

VITOR

Me deixa em paz, ô, Julieta!

JULIETA

Olha aqui, moleque, eu sou sua mãe, tá? E você, por mais que eu ainda chame de moleque, não passa de um homem velho, com trinta anos nas costas e que não quer nada com a vida.

VITOR

Me erra, vai.

JULIETA

Você não acha que já passou da hora de procurar um emprego, uma casa, uma mulher? Quem sabe o casamento possa te salvar.

VITOR

Quê que foi? Quer que eu saia da mansão? Se quiser eu saio, não tem problema.

JULIETA

E vai viver de que? Você estudou anos em boas faculdades e ainda assim não quis um emprego. E olha que o doutor Oscar te ofereceu vários/

VITOR

Olha aqui, se for pra encher o meu saco, volta outra hora! Tô sem cota pra você hoje.

JULIETA

Meu filho, o que eu estou falando pra você é um conselho pro seu bem. Moramos nesta casa de favor, ou melhor, trabalhamos nesta casa. Você teve a vida que teve, as roupas que teve, tudo a custo desse trabalho. Quantos jovens da sua idade queriam ter uma oportunidade dessas.

VITOR

Quê que foi? Pra que essa preocupação comigo agora, han? De onde veio? Não, porque você nunca se importou comigo, nunca quis saber de mim. Pelo contrário. Passou todos esses anos lambendo o rabo do filho dos patrões. Ele, sim, deveria ser o seu filho, né? Ele, sim, teve o seu amor, o seu afeto/

JULIETA

Isso não é verdade/

VITOR

E QUAL É A VERDADE? Han? Diz, mamãe! Porque o que eu sei é que a senhora viveu todos esses anos sendo a babá daquele infeliz, quando não passava de uma mera cozinheira, e PIOR: mãe de um bebê, minha mãe, que você largou nas mãos do meu pai enquanto tava lá, ó, fazendo tudo que o queridinho mandasse.

JULIETA

Chega! Eu não aceito ser tratada assim/

VITOR

Quem não aceita aqui sou eu! Eu engoli seus olhares rasos por anos e sobrevivi. Você vai sobreviver também tendo que ouvir umas verdades.

JULIETA

Olha aqui/

E o celular de Julieta TOCA.

VITOR

Vai lá, atende. Aposto que é o filho pródigo.

JULIETA

Não, não é. É o/ Ah!

E Julieta, preocupada, sai apressada. Em Vitor, desconfiado.

11 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - NOITE**

11

Julieta aproxima, acuada, vê se não há ninguém por perto e atende o celular.

JULIETA

Alô, seu detetive! Sou eu, sim. Pode falar. Agora?

(t)

Ok! Naquele mesmo restaurante. Estou a caminho.

E Julieta sai. Revelamos Vitor, que ouviu às escondidas.

12 **EXT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - NOITE**

12

Um carro sai, os portões abrem, o carro dá partida para a rua.

Vitor vem de dentro já com um capacete nas mãos. Sua moto está por ali, estacionada. Ele já monta, dá partida e segue o carro.

13 **INT. RESTAURANTE - NOITE**

13

Julieta vê as fotos que Detetive Paranhos trouxe, tirando-as de um envelope amarelo.

DETETIVE PARANHOS

Então...?

Julieta, impressionada, reage.

JULIETA

Mas isso aqui saiu muito melhor do que eu pensava. Quando foi?

DETETIVE PARANHOS

Hoje à tarde. Os pombinhos saíram de um hotel pra pequenos ricos, na orla, e foram pra um aparte. Acho que o cara mora lá.

(MORE)

DETETIVE PARANHOS (cont'd)

Olha, a sorte é que um amigo meu trabalha na segurança do prédio. Deixou eu entrar, de boa, e consegui fazer esses registros. Agora, me diz se não ficou uma obra de arte.

JULIETA

Muito mais que isso! Essas fotos vão ser o fim daquela vagabunda! O fim!

E, nesse instante, ATRAVÉS da janela do restaurante, revelamos Vitor, em sua moto, do outro lado da rua, que observa a cena.

14 **INT. CASA DE RAFAEL/QUARTO RAFAEL - NOITE**

14

Rafael no quarto, pensativo. Berenice aproxima, carinhosa.

BERENICE

Filho, você não vem jantar? O Pedro está preparando algo muito especial. Convidou até a Regina.

RAFAEL

(sem interesse)
Ah, foi?

BERENICE

(percebe)
Meu filho, eu sei que você está enciumado com a relação do seu irmão com a Regina. Eu sei. Você gosta dela, né?

RAFAEL

Do que adianta isso agora? Ela está apaixonada por ele, mal olha pra mim. E pensar que ele tem a minha cara, quase a minha voz, e ela que dizia não me suportar, que brigava comigo, se apaixonou por uma versão de mim, só que melhorada.

BERENICE

Não diz isso. A verdade é que, nós, mulheres, não nos apaixonamos por um rosto, por um corpo. Nos apaixonamos pelo coração/

RAFAEL

Para, né, mãe! Para! Essa história é coisa de novela, de romance. A vida, a vida da gente, não é bem assim.

BERENICE

Mas o que você pode fazer? Vai obrigar a moça a te amar? Ela gosta do Pedro e pronto. Resta a você aceitar. Vai, vamos jantar. Deixa de besteira. Vem.

15 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE**

15

Rafael e Berenice aproximam. Regina à mesa, Pedro terminando de organizar as panelas, os pratos, copos, jarra de suco.

PEDRO

Que bom que vocês chegaram. Olha só a mesa, gostaram?

BERENICE

É, você tem mesmo jeito. E o cheiro então...

PEDRO

Eu confesso que me esforcei para agradar vocês todos e, diga-se de passagem, eu tenho um ótimo tempero. Não à toa, uns atrás, eu quase me formei em gastronomia.

REGINA

E por que não concluiu?

PEDRO

Meu pai. Ele queria que eu fizesse administração e cuidasse da empresa. Eu, como um bom filho, não quis ir contra ele. Mas vamos deixar de falar sobre mim e vamos sentar à mesa, se acomodem.

Vão se organizando.

BERENICE

O que temos?

PEDRO

Espaguete com molho branco e de acompanhamento... Almondegas!

Rafael reage, Berenice esconde o rosto, rir.

RAFAEL

Almondegas? Como...? Foi você, né, mãe?

BERENICE

Desculpa, meu filho, mas o Pedro insistiu.

PEDRO

Eu perguntei a sua mãe qual era a sua comida preferida e ela disse que você ama almondegas. Então, fiz tudo isso pra você, meu irmão.

RAFAEL

Sério?

PEDRO

Claro. Eu não disse que cuidaria de vocês? Então, começa a partir de hoje.

Neles, que riem.

CORTA PARA:

Todos terminando de comer, satisfeitos, felizes, e Rafael ainda enciumado com toda situação.

REGINA

Nossa, Pedro, estava ótimo mesmo.

BERENICE

Parabéns, Pedro. Uma pena a minha amiga Valéria não tar aqui pra provar. Pra onde sua mãe foi mesmo, Regina?

REGINA

Ele foi visitar uns parentes no interior, mas volta em poucos dias. Pediu para eu ir, mas não quis, tinha que aproveitar a companhia do Pedro. Ainda mais agora.

BERENICE

Fez certo! O Pedro/

PEDRO

(brinca)

Eu o que?

BERENICE

Você, meu rapaz, é um talento.

REGINA

Muito mais que isso, dona Berenice. Esses dias que eu tenho passado com o Pedro, tem sido dias tão, mas tão perfeitos, sabe? Que eu tenho medo até que alguma coisa aconteça e acabe com essa magia.

BERENICE

Não diga isso, menina. Não vai acontecer nada.

(a Rafael)

E você, meu filho, não vai dizer nada ao seu irmão? Isso tudo foi preparado pra você?

RAFAEL

Eu agradeço, Pedro, por tudo. Realmente, tava perfeito e eu nem tenho mais palavras pra dizer, já que minha mãe e a Regina disseram tudo.

PEDRO

Tudo bem, meu irmão. Conheci você a poucos dias, mas já sei que você é tímido, recuso.

(a Regina)

Quanto a você, a dona Berenice esá certa, meu amor. Não vai acontecer nada.

(beijam)

Até porque dentro de dias vamos partir rumo a Natal.

REGINA

Tem certeza, Pedro?

PEDRO

Claro que, sim. Eu tô decidido: vocês vão comigo, pra minha casa. Vamos brindar esse momento?

E todos erguem os copos de suco.

PEDRO (cont'd)

A saúde e aos nossos encontros!

Todos brindam, bebem o suco.

Pedro e Regina entram, ele procura algo.

PEDRO

Tô falando sério, Regina. Vou, inclusive, já ligar pro piloto do jatinho da empresa e deixá-lo de prontidão. Quero levar vocês depois de amanhã pra Natal.

Pedro mexe na mochila, revira.

PEDRO (cont'd)

Deixa eu só achar o... Achei.

E retira o cartão de contato que o Cap. Breno Tavares o entregou, no capítulo 002, cena 023.

PEDRO

Aqui: O contato do piloto. Fiquei até com medo de ter perdido.

REGINA

Meu amor, escuta... Você tem certeza que é melhor eu ir com você pra sua casa? Não é melhor você primeiro resolver a situação com a sua noiva?

PEDRO

Regina, eu sei que você tá preocupada, tudo bem, eu também estaria. Mas olha, eu me apaixonei por você. De verdade. E eu não quero esperar sequer mais um minuto pra terminar tudo com a Latóia e ficar inteirinho pra você! Eu te amo!

REGINA

Eu amo você, seu maluco, mas é que/

E Pedro lhe rouba um beijo.

PEDRO

Ó, vou ligar pro piloto/

Mas, nesse instante, já OUVIMOS--

17 **EXT. CASA DE RAFAEL - NOITE**

17

--Três caminhonetes de Merrecão chegando. Homens armados descem, bandidos, de prontidão.

Entre eles já surge Merrecão e logo atrás Juliane, aflita.

18 INT. CASA DE RAFAEL/QUARTO - NOITE

18

CONTINUA EM: Pedro e Regina, sem entender.

PEDRO

Barulho de carro?

REGINA

E é na porta da casa.

Pedro GUARDA o cartão de contato do piloto no bolso da roupa que está vestido.

PEDRO

Vamos ver quem é.

19 EXT. CASA DE RAFAEL - NOITE

19

CONTINUA EM: Merrecão, que já dá ordens aos homens.

MERRECÃO

Vamos entrar, vamos acabar com o desgraçado do Rafael! Quem passar na frente, leva bala! Ouviram bem? Hoje esse desgraçado vai aprender que não se mexe com os meus! Bora, cambada! Pra cima!

E Merrecão e os seus homens já se aproximam, e nisso ele GRITA.

MERRECÃO (cont'd)

RAFAEL, SEU DESGRAÇADO! CHEGOU A SUA HORA DE SE ENCONTRAR COM O CÃO!

Armas gatilhadas. E na tensão, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

20 INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE

20

CONTINUA EM: Em Rafael, que arregala os olhos.

RAFAEL

Ferrou!

REGINA

Mas quem é, meu Deus!

Pedro corre até a janela, abre as cortinas.

PEDRO

Tem três carros aqui e muitos homens armados! São bandidos! Mas o que eles vieram roubar?

REGINA

Essa não é a pergunta, meu amor! Ele gritou pelo Rafael!

BERENICE

Meu filho, o que você fez?

RAFAEL

Eu.../Eu/ Eu não fiz nada!

MERRECÃO (V.O.)

Eu vou acabar com você, seu desgraçado!

PEDRO

Eles vão entrar!

RAFAEL

Não, não, não!

BERENICE

Rafael, escuta! Você precisa fugir! Agora! Eu não quero saber o que você fez, o que deixou de fazer, meu filho, mas eu te amo! Eu quero você vivo, então, foge!

RAFAEL

Mas, mãe/

BERENICE

Foge agora, Rafael! Vocês três, por aqui!

E Berenice já vai puxando Rafael para os fundos, junto a Pedro e Regina.

21 **INT. CASA DE RAFAEL/FUNDOS - NOITE**

21

Um quintal enorme, de chão batido, rodeado por muros.

BERENICE

Venham por aqui! Andem, rápidos!

RAFAEL

Aqui não tem saída, mãe/ Não tem saída!

PEDRO

Pra onde vamos, dona Berenice? Eu posso voltar, falar com eles/ Eu pago o que for!

BERENICE

Chega, meu rapaz! Você não entendeu ainda que aqui dinheiro não compra tudo! O cara que tá lá fora é muito perigoso e com a raiva que ele tá, ele não veio pra acordos, e sim pra matar!

E, diante de uma rede de esgoto desativada, que dá para o outro lado da rua, Berenice arremata tábuas e vemos um buraco.

BERENICE

Aqui! Isso é uma antiga tubulação de esgoto, dá pra fugir por aí! Ela dá pra outra rua, pra mata. Fugam agora!

E já OUVIMOS a porta sendo ARROMBADA.

BERENICE (cont'd)

Não dá mais tempo!

(a Rafael)

Filho, eu te amo! Saiba disso! Agora, vai!

Rafael, mexido, já passa pelo buraco, em seguida Regina e Pedro.

22 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE**

22

Os bandidos quebrando todos os móveis, mesas, comidas para o alto, no chão, ficando ali apenas a jarra de suco. Gritaria.

MERRECÃO

CADÊ VOCÊ, DESGRAÇADO? FILHO DE UMA MÃE! EU VOU ACABAR COM VOCÊ!

Bandido 1 já vem dos fundos.

BANDIDO 1

Chefe, não estão aqui!

MERRECÃO

Eles não podem ter fugido! Procurem por toda a casa, quartos, banheiros, o quintal! Eu quero esse muquifo virado de cabeça pra baixo!

E Bandido 2 já traz Berenice, pelo braço.

BANDIDO 2

Chefe, olha só quem eu encontrei!

MERRECÃO

Ora, ora, ora... Vejam se não é a mãezinha do desgraçado!

(arma na cabeça dela)

Vamos, velha! Diz onde seu filhinho se meteu!

BERENICE

Vai pro inferno, desgraçado! Nem sob tortura eu diria pra onde meu filho foi.

Merrecão DÁ UM SOCO na barriga de Berenice, que se contorce.

MERRECÃO

Tudo bem, sua vadia, coisa que eu não tenho receio é de torturar velhas como você! Já fiz isso várias vezes e nunca me arrependi.

Merrecão agarra os cabelos de Berenice, aponta sua arma no rosto.

MERRECÃO (cont'd)

Anda, vagabunda, diz pra que lugar o seu filho desgraçado foi!

BERENICE

Não digo, não digo, não digo! Me mata, mas eu não digo nada!

MERRECÃO

Tudo bem. Não quer falar, não fala. Eu vou encontrar ele, mas quando eu encontrar aquele filho da puta, a senhora não vai tá mais aqui pra dar um último abraço nele. Acabou pra você, velha!

E Merrecão se prepara para atirar em Berenice, que fecha os olhos.

23 **EXT. RUA QUALQUER - NOITE**

23

Rafael, Pedro e Regina vai saindo do buraco, sujos de lama.

PEDRO

Pra onde a gente vai? Pra onde a gente vai?

RAFAEL

EU NÃO SEI, CARAMBA! Mas ficar aqui não dá!

REGINA

Eu tenho uma amiga que mora no centro da cidade! A gente vai pra lá, é só pegar uma condução/

E na corrida deles, OUVIMOS um TIRO que vem da casa de Rafael, que cai no chão, olhos marejados, sabe em quem foi o tiro. Pedro e Regina se olham, tensos.

RAFAEL

Desgraçado... Desgraçado...

REGINA

A gente precisa sair daqui.

PEDRO

Rafael? Meu irmão...

Pedro tenta abraçá-lo, mas ele recua.

PEDRO (cont'd)

Vamos embora.

RAFAEL

Ele matou a minha mãe/ AQUELE DESGRAÇADOOOO!

PEDRO

Eu sei, eu sei, eu também perdi a minha e sei o quanto isso dói. Mas, meu irmão, se a gente ficar aqui você não vai conseguir fazer justiça por ela. Vamos embora agora.

24 **EXT. RUA QUALQUER 2 - NOITE**

24

Uma rua grande, muitas moradias, sem movimento.

Pedro, Regina e Rafael vem pela calçada às esquivas, atentos a todos os lados.

ATÉ QUE logo atrás, surge um carro veloz, com homens armados na carroceria, e os veem.

No susto, ele correm. TIROS para todos os lados.

A rua é extensa, tem acesso à mata, e Pedro, Rafael, Regina, ofegantes, correm sem parar.

PEDRO
FOGE, REGINA! FOGE!

E, nisso, Pedro EMPURRA Regina que cai nos matos e desce, ROLANDO, matagal abaixo.

Em Pedro e Rafael, que ATRAVESSAM a rua, mas uma outra caminhonete vem na direção deles, PARA em frente e impede sua passagem.

Os bandidos SALTAM dos carros já apontando armas e metralhadora, ao que gritam:

BANDIDOS 1 E 2
PERDEU, PERDEU, PERDEU!

E neles, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

25 **EXT. PANORAMA NATAL - NOITE** 25

Vários takes dos prédidos, das avenidas, muito movimento.

26 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/SALA - NOITE** 26

Ricardo vai entrando da rua, e Tarsila recebe o marido.

TARSILA
Meu amor, você demorou hoje.

RICARDO
Oi, meu bem. Hoje eu tive uma série de reuniões que ocuparam meu tempo.

Alícia vem de dentro.

ALICIA
Esqueceu que seu marido agora é o chefe das salinas Maresia?

RICARDO
Alícia? O que faz aqui?

TARSILA
Ela veio jantar conosco.

RICARDO

Que bom! Mas vocês ficam falando, falando, porém eu sou apenas um chefe temporário. O combinado que fiz com o Pedro é de ficar no lugar dele até a sua volta.

TARSILA

Que seja, meu amor. O que importa é que agora você deverá receber um salário melhor, algo que faça jus aos seus méritos.

ALICIA

Isso é verdade, meu irmão. Você dá a vida por aquele lugar, merece, sim, todo reconhecimento.

TARSILA

E o Pedro, hein? Ele deu notícias?

RICARDO

Não, e isso tá me preocupando. Ele só me avisou no dia que chegou a São Paulo e depois mais nada.

ALICIA

Vocês sabem como é o Pedro, né, gente, cheio de mistério e coisas tais. Natural esse comportamento dele. Talvez deve ter encontrado o tal irmão e tão lá curtindo o encontro.

TARSILA

Quem não deve tá gostando é a Latóia. Está sozinha, coitada, faltando semanas para o casamento.

ALICIA

Sei não, viu? Aquela ali eu não engulo.

RICARDO

Alícia...

ALICIA

Não vem não, Ricardo, porque não é só eu que tenho ranço daquela mulher. Todo mundo da empresa tem. Até hoje eu não entendo como o Pedro foi se apaixonar por ela.

TARSILA

E o doutor Oscar, como tem passado?

RICARDO

Outro que não deu notícias.

ALICIA

Aquele lá se acobertou com o luto e até hoje não saiu dele. A Julieta até ligou ontem mandando avisos dele de que ficaria mais tempo afastado da empresa.

TARSILA

Poxa! E logo ele, né, que ama tanto a Salinas.

RICARDO

Bem, eu vou tomar um banho, me trocar, já volto pro jantar.

Ricardo sai. Yuri no sofá, joga no celular.

ALICIA

E esse menino, não fala mais com a gente?

TARSILA

Ah, minha querida, se você soubesse o que tenho passado com esse menino. Agora é a vida toda enfurnado nesse celular.

ALICIA

Cuidado, Tarsila, o mundo de hoje tá muito perigoso, principalmente, nas redes sociais, nesses jogos virtuais.

TARSILA

Eu não sei mais o que faço.

ALICIA

Tenta conversar com ele, quem sabe o papai possa fazer isso.

TARSILA

O seu pai, Alicia?

ALICIA

Quê que tem?

TARSILA

Ele/ Olha, ele pode ser o seu pai, o pai do Ricardo, avô do Yuri, mas não passa de um velho caminhoneiro que não teve instruções na vida. Me desculpa, isso pode incomodar você, mas é a verdade. Ele não saberia conversar com um menino tão difícil como o Yuri.

ALICIA

E pelo visto vocês estão sabendo, né? Olha, Tarsila, o papai pode ser tudo isso que você falou, mas ele soube muito bem cuidar da minha criação e da criação do Ricardo. Lembre-se que você e o meu irmão só estão casados por conta dele.

27 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/QUARTO CASAL - NOITE**

27

Ricardo tirando as roupas e de cueca vai para o:

BANHEIRO

Ascende a luz, põe o celular em cima da pia e logo OUVIMOS o toque de mensagem e, na TELA, lemos: "Oi, vai vir hoje?", de um contato desconhecido.

Ricardo, preocupado, pega o celular e responde, no que ouvimos Tarsila.

TARSILA (V.O.)

Amor, vai demorar muito no banho?
Estamos com fome!

RICARDO

(apreensivo)
Não, querida, já estou terminando.

No CELULAR, Ricardo digita: "Oi! Vou, sim. Me espera!" e clica em enviar.

Em Ricardo, apreensivo.

28 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/MESA DE JANTAR - NOITE**

28

Tarsila, Ricardo, Alícia e Yuri terminam de jantar. Yuri ainda usando o celular. Duas empregadas vão retirando os pratos.

ALÍCIA

O jantar estava maravilhoso, cunhada.
Parabéns!

TARSILA

Obrigada. Foi tudo preparado com
muito carinho para o meu maridinho, a
minha família.

RICARDO

Obrigado pelo carinho, meu amor.

ALÍCIA

Fico muito feliz em ver vocês assim,
sabem? Felizes, apaixonados,
cuidadosos.

Yuri levanta da mesa vidrado no celular.

TARSILA

Yuri? Yuri! Olha pra esse menino,
Ricardo.

RICARDO

Eu já falei pra você, a gente precisa
tirar o celular desse menino.

A empregada traz xícaras de café e serve.

TARSILA

É isso que eu vou fazer.

ALÍCIA

Ricardo, eu preciso falar com você.
Um assunto particular.

RICARDO

Agora?

29 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/SALA - NOITE**

29

Arminda lendo um livro, sozinha, e a televisão ligada.

Latóia entra da rua.

LATÓIA

Oi, mãe. Ué, tá sozinha?

ARMINDA

Ah, isso virou rotina! Você se instalou na mansão dos Vieira Machado, fora suas saidinhas misteriosas. Seu pai, aquele inútil, foi torrar todo o dinheiro que você deu a ele no jogo.

LATÓIA

Eu não acredito.

ARMINDA

Pois acredite! Se tivesse passado todo pra mim, eu teria dado a ele outra finalidade.

LATÓIA

Não começa, mãe. Agora o papai, hein? Essas idas a esses lugares de jogos tem virado já um vício.

ARMINDA

Como se isso fosse o problema. O pior você não sabe. Esses lugares que o seu pai vai são todos i-le-gais!

LATÓIA

O quê?

30 INT. CASSINO CLANDESTINO - NOITE

30

Uma grande sala, várias máquinas de jogos, mesas com muitos jogadores, a maioria homens, mas há mulheres também por ali. Um espaço fechado, pouca iluminação, mas muito movimentado, não tem grife nenhuma, parece ser um galpão velho, antigo.

E VAMOS até uma das mesas de onde já VEMOS Tavinho jogar um jogo de cartas com outros três senhores. Muito animados.

Risos frouxos, dinheiro sob a mesa, um ascende um cigarro, sopra. Mais dinheiro, Tavinho recebe. Aposta um masso.

Ele vê o seu jogo de cartas, faz bico, fica preocupado.

31 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO JULIETA - NOITE

31

Julieta entra, encosta a porta e senta na cama.

Retira de dentro da bolsa o envelope que o Detetive Paranhos lhe entregou. Apreensiva.

JULIETA

Eu preciso guardar isso com muito cuidado. Agora, onde, meu Deus?

Ela analisa o quarto, olha para os cantos e vê, em cima do guarda-roupas, debaixo de cobertas, uma caixa.

Ela puxa uma cadeira, sobe e pega a caixa com cuidado.

Sobre a cama, ela abre a caixa e VEMOS materiais de costura, retalhos, que ela retira e põe o envelope dentro. Os retalhos e outros materiais joga por cima.

JULIETA (cont'd)

Aqui vai tá seguro.

E em um SEGUNDO PLANO, revelamos Vitor, à espreita. E NELE:

VITOR

(p/ si)

O que a senhora tanto esconde, hein, mamãe?

32 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/ESCRITÓRIO - NOITE**

32

Alícia entra, Ricardo fecha a porta, vem atrás.

RICARDO

Então, Alícia, o que quer falar comigo? Algum problema com a empresa?

ALÍCIA

Não, meu irmão, não há nada com a empresa. Na verdade, é com você.

RICARDO

Comigo?

ALÍCIA

Eu vou ser bem direta. Você tá traíndo a Tarsila?

33 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE**

33

Bandido 1 e Bandido 2 já entram trazendo Rafael e Pedro, com rostos machucados, ensanguentados. E Merrecão, já ali, vira-se para eles, dá um sorriso.

MERRECÃO

É, bem que disseram: vocês são idênticos!

RAFAEL

CADÊ A MINHA MÃE, SEU DESGRAÇADO?
CADÊ ELA?

MERRECÃO

A sua mãe? A sua mãezinha? Olha ela ali.

E VEMOS o corpo de Berenice, ensanguentado, estirado no canto da sala.

MERRECÃO (cont'd)

(debocha)

Ah, eu acho que nesse plano você não encontra ela mais!

RAFAEL

DESGRAÇADO! EU VOU ACABAR COM VOCÊ/

E Bandido 2 SOCA TRÊS VEZES a barriga de Rafael, que CAI de joelhos, sem ar.

MERRECÃO

Quem vai acabar com você, meu irmão, sou eu! SOU EU! Eu que vou definhar você vivo, que vou cortar você em pedacinhos, seu merda! Você não gosta de bater em mulher? Pois você vai ter o que merece, sabe por quê? Porque a minha irmã tem quem defenda, seu bundão!

(aos homens)

Traz ela!

RAFAEL

(rir)

Entendi agora. Tudo isso é por conta da cachorra da sua irmã?

Merrecão SOCA O ROSTO de Rafael.

MERRECÃO

Cachorra??? Chama de novo, desgraçado! Chama!

PEDRO

Por favor, deixa eu conversar com você. Olha, eu tenho dinheiro, eu posso pagar o que vocês quiserem, mas liberem a gente!

MERRECÃO

Olha só, galera, o riquinho aqui tá querendo comprar a gente.

Merrecão e seus homens riem. E Juliane entra, apavorada com a cena.

MERRECÃO (cont'd)

Olha aí, minha irmã, esse o cara que você jurava que ia fugir semanas atrás? É esse desgraçado que você dizia que amava, que era um cara legal? Olha o que esse filho de uma puta fez com a sua cara, Juliane! Olha!

Merrecão pega Rafael pelos cabelos, e faz seu rosto virar para Juliane.

MERRECÃO (cont'd)

Tá vendo a cara dela, seu desgraçado? Olha os roxões, olha o que você fez! Seu merda! Agora você vai pedir perdão pra ela, vai pedir perdão de joelhos! Pede, desgraçado, pede! Pede perdão!

E Rafael, tremendo de raiva, espuma:

RAFAEL

Nunca!

MERRECÃO

Como é que é? Eu não ouvi bem.

PEDRO

Rafael, pede perdão! Pede perdão, Rafael!

MERRECÃO

Tá vendo aí, até o seu irmão sabe das coisas. Ele é inteligente e olha que tem a mesma cara que a sua. Mas os neurônios, não, são diferentes. Vai, desgraçado! Pede perdão por tudo que você fez com ela e eu penso se deixo vocês vivos, ou não.

PEDRO

Vai, meu irmão...

MERRECÃO

Anda, pede!

RAFAEL

Além de burro você também é surdo, parceiro? Sabe quando que vou pedir perdão pra essa vagabunda?

E Rafael, destruído, enche os pulmões no que grita:

RAFAEL

MAS/ É/ NUNCA! Eu prefiro morrer a me
sujeitar pedir perdão seja a você,
seja a sua irmã, seja AO Diabo!

Merrecão bufa, pega a arma.

MERRECÃO

Desgraçado! Mas tudo bem, tudo bem
mesmo. Pelo visto você fez a sua
escolha. A sua e a do seu irmão!

PEDRO

Cara, o que você vai fazer?

MERRECÃO

(aos homens)
Põe eles de joelho!

PEDRO

Como assim?

E Bandido 1 e Bandido 2 põe Pedro e Rafael de joelhos, um do
lado do outro, enquanto Pedro, apavorado, clama:

PEDRO (cont'd)

Calma aí, cara! A gente pode
negociar! Eu tenho muito dinheiro, eu
pago o que for! Eu pago pela minha
vida, pela vida do meu irmão/

MERRECÃO

CHEGA! Comigo não tem perdão!
(a Juliane)
Juliane, toma.

JULIANE

O quê?

MERRECÃO

A arma, toma!

JULIANE

Não/ Eu/ Eu não posso.

MERRECÃO

Pega a arma, Juliane. Pega a arma ou
você vai junto também! PEGA!

E Juliane pega a arma, fica diante os gêmeos, trêmula.

JULIANE

Merrecão, eu nunca matei ninguém/

MERRECÃO

Sempre tem a primeira vez, minha irmã. Agora, vai. Mata! Mata o Rafael! Você não queria vingança, tá sua vingança. Você vai matar o homem que te bateu e vai mostrar pra toda comunidade que homem desse tipo, a gente não deixa viver. Anda, vai, atira!

E Rafael levanta a cabeça, imponente, fica de pé.

RAFAEL

Tem certeza que vai nos matar mesmo, Merrecão? Porque... Se você fizer isso, vai assinar o seu atestado de **burrice**. E eu sei, que por mais bronco que você seja, burro você não é!

MERRECÃO

OLHA AQUI, CHEGA/

RAFAEL

ME MATE E VOCÊ NUNCA VAI VER A COR SEQUER DE UM MONTANTE DE DINHEIRO!

RAFAEL (cont'd)

De dólares! Quer matar, mata. Mas não a mim. Você tá mirando a arma pro gêmeo errado, meu parceiro.

MERRECÃO

Do que você tá falando, maluco?

RAFAEL

Se nos matar, você vai continuar vivendo sua vidinha de merda, nessa comunidade de merda, vivendo de um assalto aqui, um assalto ali. Nunca vai subir na vida, pelo contrário, vai morrer mais dia ou menos dia por uma bala perdida, afinal, você é bandido! E bandido, ou morre nas mãos de outros, ou morre nas mãos da polícia! O que eu tô querendo fazer aqui, parceiro, é um trato. Um trato com você!

MERRECÃO

Um trato?

RAFAEL

Olha pra mim, olha pro meu irmão. Você mesmo disse: "vocês são idênticos!" Se você matar ele, der um sumiço, eu posso tomar o lugar dele. Um lugar de muito dinheiro, grana alta, tudo em dólar, euro, libras, todo tipo de moeda que você pensar! Moeda que você não veria nem na próxima encarnação! Pensa direito, Merrecão. Pesquisa sobre o meu irmão, dá um google. O cara é herdeiro de um bilionário, de um império e eu tive a sorte de ter a mesma cara, fisionomia, corpo, tudo igual a ele!

MERRECÃO

Menos o caráter/

Rafael rir, debochado.

RAFAEL

Quem tem caráter nesse país, meu amigo? Hã? Todos são corruptos, ambiciosos, sem caráter nenhum, esperando sempre o próximo besta entrar na fila pra poderem, ó, passar a perna. Ontem foi um, hoje é ele!

(t)

Agora, me diga: quer viver pra sempre nessa vida de merda, ou quer se aliar a mim e ser daqui há algumas horas o cara mais rico dessa cidade, quiçá - olha lá, hein? - quiçá desse país?

(p)

E aí, temos um acordo?

Na indecisão de Merrecão, closes alternados, o efeito especial:

A imagem de Rafael é petrificada!

FIM DO CAPÍTULO 005

CRÉDITOS: